

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2023

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos os manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointner Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. I / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-89-7

DOI 10.37572/EdArt_290723897

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Todos sabemos que las Ciencias se han dividido en Naturales y Sociales, y a su vez, en múltiples subdivisiones, teniendo Física y Química, Economía y Sociología, por mencionar algunas. Este afán de analizar, de desmenuzar el objeto de estudio no ha tenido un contrapeso en la función de síntesis, de volver a reconstruir dicho objeto de estudio. Y así, queda el conocimiento en esas parcelas, en espera de que el estudioso aborde la tarea de reunir la información en un todo coherente, integral. No esperamos que la síntesis surja sola, por lo que en esta obra se ofrecen textos de Humanidades y Ciencias Sociales de múltiples disciplinas, con ópticas distintas y objetivos diversos, pero que en todos los casos tienen como foco al ser humano, desde el individuo: su salud, su bienestar, hasta los diferentes contextos en que se desenvuelve y relaciona: la escuela en todos los niveles, y hasta su comunidad, los movimientos sociales; el combate a la violencia; a la pobreza; y la integración regional.

Pero la obra no se limita a la diversidad disciplinaria, conlleva varios marcos teóricos, y distintas aproximaciones metodológicas; y de investigaciones llevadas a cabo por especialistas de varios países. Y los temas son de urgente actualidad: problemas de salud que compartimos por nuestra condición vulnerable de seres humanos, no solo nos referimos a la pandemia, que esta bastante representada en todo el volumen, se incluyen enfermedades en pleno auge como la diabetes, la bulimia y problemas de salud mental. Sin dejar de lado los factores de riesgo que podrían ser los antecedentes de dichas condiciones médicas.

La obra presenta 15 investigaciones agrupadas en tres secciones temáticas: a) El individuo: Salud y Bienestar; b) La escuela: Enseñanza Aprendizaje; y c) La comunidad: Sociología y Política. Suponemos que esta organización ayudará a obtener un conocimiento si no exhaustivo, al menos insertado en un contexto de mayor globalidad.

Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

EL INDIVIDUO: SALUD Y BIENESTAR

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISIS COMPARATIVO DEL APOYO FAMILIAR EN LA ADHERENCIA AL TRATAMIENTO DE LA DIABETES TIPO 2

Maricarmen Moreno Tochihuitl
Jorge Antonio Ramos Vázquez
María Verónica Huerta Vázquez
Miguel Ángel Zenteno López
Carmen Cruz Rivera
Guillermina García Madrid

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238971

CAPÍTULO 2..... 10

BULIMIA UNA ALTERACIÓN ALIMENTARIA EN ESTUDIANTES DE NIVEL MEDIO SUPERIOR DEL ESTADO DE MÉXICO

Irma Guillermina Cázares Méndez
Trinidad Mejía Coahuila
José Juan Alcántara Araujo
Norma Cázares Méndez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238972

CAPÍTULO 3..... 16

IMPACTO DA PANDEMIA NA VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARTICULARES DOS/AS ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Helena Sofia Pacheco Veiga
Helena Sofia Rocha Lopes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238973

CAPÍTULO 4..... 27

NIVEL DE ESTRÉS DE DOCENTES UNIVERSITARIOS EN LATINOAMÉRICA EN TIEMPOS DE COVID-19

José Ángel Meneses Jiménez
Pedro Julián Ormeño Carmona

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238974

CAPÍTULO 5.....47

EFEECTO GENERADO POR EL COVID-19 EN LA SALUD DE ALUMNOS DE ESCUELA PRIMARIA DE ZACATECAS, MÉXICO

Jesús Rivas Gutiérrez
Luz Elena Aguayo Haro
María Dolores Carlos Sánchez
José Ricardo Gómez Bañuelos
Martha Patricia Delijorge-González
Georgina del Pilar Delijorge-González
Daniela del Carmen Zamarrón Gracia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238975

CAPÍTULO 6..... 61

REDES SOCIALES, EL COVID-19 Y LAS CAMPAÑAS MEDIÁTICAS SOBRE EL CORONAVIRUS EN PUERTO RICO

Iván de la Cruz Cuebas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238976

LA ESCUELA: PROCESO DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE

CAPÍTULO 7.....74

A IMPORTÂNCIA DO COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR PRECOCE

Cátia Rosário
António Augusto Costa
Manuela Hélène Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238977

CAPÍTULO 8..... 90

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: ABORDAGEM SOBRE FONTES DE INFORMAÇÃO

Jurai Borges Carvalho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238978

CAPÍTULO 9..... 100

ANÁLISIS DEL IMPACTO DEL PROGRAMA SOCIAL UPB PERAJ ADOPTA UN AMIG@ EN ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DEL BICENTENARIO

Izchel Gómez Pérez

Paola Abigail Escobedo Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238979

CAPÍTULO 10..... 110

LA VIRTUALIDAD COMO ALTERNATIVA DE PRESENTACIÓN DE DOCUMENTOS RECEPCIONALES DE PEDAGOGÍA DEL SISTEMA DE ENSEÑANZA ABIERTA, UNIVERSIDAD VERACRUZANA

Juana Velásquez Aquino

Samuel Jiménez Abad

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389710

CAPÍTULO 11..... 119

A PROPÓSITO DE LA DIMENSIÓN CULTURAL EN LA FORMACIÓN DE TRABAJADORES SOCIALES EN EL SUR OCCIDENTE COLOMBIANO

Lina Juliana Robayo Coral

Wilson Noe Garcés Aguilar

Karen Liceth Ulabarry Medina

Dayra Trochez Vasquez

Daniela Fernandez Catacoli

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389711

LA COMUNIDAD: SOCIOLOGÍA Y POLÍTICA

CAPÍTULO 12..... 125

LA PARADOJA DEL DESARROLLO: CONSULTAS COMUNITARIAS EN LA POSGUERRA GUATEMALTECA

Vaclav Masek

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389712

CAPÍTULO 13..... 151

LA UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS: LA CREACIÓN DE OTRA INICIATIVA POLÍTICA DE INTEGRACIÓN REGIONAL

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389713

CAPÍTULO 14..... 161

O TRABALHO SOCIAL EM UNIDADES POLICIAIS NO ENFRENTAMENTO DA
VIOLÊNCIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Verônica do Couto Abreu

Vera de Souza Paracampo

Graciane Rodrigues Lucas de Almeida

Lana Angélica de Souza Palheta

Gabriele de Souza Cardoso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389714

CAPÍTULO 15..... 177

ESTUDO DA PRIVAÇÃO MATERIAL: UMA ABORDAGEM LONGITUDINAL

Paula C. R. Vicente

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389715

SOBRE O ORGANIZADOR..... 192

ÍNDICE REMISSIVO 193

CAPÍTULO 6

REDES SOCIALES, EL COVID-19 Y LAS CAMPAÑAS MEDIÁTICAS SOBRE EL CORONAVIRUS EN PUERTO RICO

Data de submissão: 01/07/2023

Data de aceite: 13/07/2023

Iván de la Cruz Cuebas

<https://upr.academia.edu/IvanDelaCruz>

<https://orcid.org/0000-0001-8413-2972>

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/autor?codigo=4767106>

RESUMEN: Se analizan las redes sociales como fuentes de información de salud sobre el COVID-19 y las campañas mediáticas sanitarias sobre el Coronavirus en Puerto Rico desde la perspectiva de la Sociedad de Información y el Conocimiento enfocado en: las fuentes de información sobre salud, la utilidad de la información, la confianza en las fuentes, la comprensión de la información y la toma de decisiones. Además, se analiza la percepción sobre la campaña oficial sanitaria en Puerto Rico: “El COVID no discrimina” desde el punto de vista de la teoría Teleológica.

PALABRAS CLAVE: Medios sociales. Campañas de información. COVID-19.

SOCIAL MEDIA, COVID-19 AND MEDIA CAMPAIGNS ON THE CORONAVIRUS IN PUERTO RICO

ABSTRACT: Social networks are analyzed as sources of health information on COVID-19 and health media campaigns on the Coronavirus in Puerto Rico from the perspective of the Information and Knowledge Society focused on: sources of health information, the usefulness of information, trust in sources, understanding of information and decision making. In addition, the perception of the official health campaign in Puerto Rico is analyzed: “COVID does not discriminate” from the point of view of Teleological theory.

KEYWORDS: Social Media. Information campaigns. COVID-19.

1 TEXTO PRINCIPAL

1.1 TEMA CENTRAL

Se analizan las redes sociales como fuentes de información de salud sobre el COVID-19 y las campañas mediáticas sanitarias sobre el Coronavirus en Puerto Rico desde la perspectiva de la Sociedad de Información y el Conocimiento enfocado en: las fuentes de información sobre salud, la

utilidad de la información, la confianza en las fuentes, la comprensión de la información y la toma de decisiones. Además, se analiza la percepción sobre la campaña oficial sanitaria en Puerto Rico: “El COVID no discrimina” desde el punto de vista de la teoría Teleológica.

2 OBJETIVOS

Los objetivos de esta investigación fueron, primero, identificar cuál es el uso que le dan los ciudadanos en Puerto Rico a los medios sociales para búsqueda de información de salud sobre el COVID-19. En segundo lugar, conocer la confiabilidad que tienen las personas en los medios sociales en cuanto a la salud y el Coronavirus. En tercer lugar, examinar la percepción sobre la campaña de información oficial sobre el COVID-19. Analizamos si los puertorriqueños utilizan los medios sociales como fuentes de información sobre salud para buscar información sobre diversas enfermedades y aspectos sanitarios como: enfermedad o problema médico, tratamiento médico o procedimiento, médicos u otros profesionales de la salud, hospitales y otras instituciones médicas, seguros de salud, entre otros y con énfasis en aspectos relacionados a la prevención, la vacunación y el tratamiento del COVID-19. Además, establecimos una comparación entre la búsqueda en redes sociales y páginas web. Descubrimos la utilidad de dicha información, la confianza percibida en las fuentes, la comprensión de la información y si la consideran actualizada. También, verificamos la importancia de los datos obtenidos de estas fuentes de medios sociales en la toma de decisiones sobre asuntos de la salud, en contraste con la información de sitios web. En general, aunque los medios sociales demuestran tener una creciente importancia, las páginas web exhiben aún una relativa mayor confianza en el ciudadano, a la hora de la búsqueda y obtención de dichos datos de salud y sobre el COVID-19.

3 CARACTERIZACIÓN DEL ESTUDIO O DISCUSIÓN TEÓRICA PROPUESTA

Los medios sociales comenzaron como un método de compartir información y experiencias personales y familiares con amigos, familiares y otros. Estos medios han ido evolucionando para convertirse en un medio de intercambio de todo tipo de información y de temas completamente diversos.

Internet se ha vuelto una fuente cada vez más importante para la búsqueda de información de salud. Aproximadamente, el 60% de los usuarios de Internet buscaron información de salud para ellos mismos (Atkinson et al, 2009). Históricamente, las búsquedas de salud en línea significaban visitar un sitio web de una agencia u organización. Recientemente, los medios sociales han emergido como fuentes potenciales de

información de salud en línea (Fox, 2011). En el cuidado de la salud, estos se han utilizado para mantener o mejorar la comunicación entre profesionales y de profesionales con pacientes, promover la marca institucional y mejorar la velocidad de interacción entre y a través de diferentes intereses del cuidado de la salud (Grajales et al, 2014).

Las redes sociales han ganado importancia en el manejo de emergencias y desastres porque pueden ofrecer la oportunidad de actualizaciones de las situaciones en tiempo real para obtener respuestas excepcionalmente rápidas y efectivas ante situaciones cambiantes (Coombs, 2016). Los medios sociales tienen la gran ventaja de poder diseminar rápidamente contenido educativo en la era del COVID-19. (González-Padilla y Tortolero-Blanco, 2020). Otra ventaja para el uso de plataformas sociales como complemento de la comunicación institucional es que, a diferencia de la forma tradicional, la comunicación social alcanza audiencias amplias, incluyendo a aquellos que no están buscando información (Mori et al., 2020).

Los medios sociales son una herramienta efectiva para promover comportamientos para prevenir el COVID-19 entre el público. La literacia en salud es esencial para la promoción de la salud individual e influye en la medida en que el público se involucra en comportamientos preventivos durante una pandemia (Li X y Liu Q, 2020). Sin embargo, esto requiere campañas de información pública específicas y la promoción de la alfabetización sanitaria de la población para una mejor navegación de los entornos de información de la infodemia, la identificación de la desinformación y la toma de decisiones basada en información fiable y de confianza (Okan et al., 2020). Geldsetzer (2020) encontró que el 25,6% de los participantes estadounidenses y el 29,6% de los participantes del Reino Unido pensaron que era prudente abstenerse de comer en restaurantes chinos. Los hallazgos sobre las fuentes de información más confiables durante dichos brotes han sido mixtos e incluyen a los funcionarios de salud, la televisión, internet y el gobierno (Ali et al., 2020). De la misma forma, la confusión acerca de la información sobre el coronavirus fue significativamente mayor entre los que tenían un menor conocimiento de la salud (Okan et al., 2020). Esto podría ser consecuencia de una baja exposición a información de salud, exposición a información falsa en los medios de preferencia o poco interés en cumplir con un régimen higiénico. La transmisión de medidas preventivas, síntomas y tratamientos de moderados a altos, en la mayoría de los participantes, confirmó que confiaban en mitos y violaban ciertas medidas preventivas (Alanezi et al, 2020).

Existe una creciente multiplicidad de fuentes disponibles para información relacionada con la salud, los públicos han dejado de depender solamente de los medios noticiosos y se han movido a otras fuentes de información, incluidas las redes sociales. Sin embargo, a su vez, esto presenta un reto en el desarrollo de campañas de información

porque el contenido producido como parte del esfuerzo debe batallar por la atención de las audiencias contra los demás contenidos noticiosos y de entretenimiento.

La creciente exposición de los medios sobre la pandemia se relaciona positivamente con el cumplimiento de las medidas de prevención por parte de las personas, mediado por el conocimiento percibido y el miedo (Melki et al., 2020). Esta relación entre la culpa y el cumplimiento de las medidas de distanciamiento social están doblemente mediadas por la empatía y la responsabilidad hacia las personas que sufrieron COVID-19. Lo que provocó que parte de la población asumiera una conducta positiva y cumpliera con las órdenes y normas establecidas por los gobiernos (Samadara, 2020).

La codificación de preguntas abiertas que buscan comprender la conciencia y las acciones de los participantes reveló que casi todos los participantes conocían y tomaban al menos una forma de acción preventiva recomendada por los CDC en el momento de este estudio. El comportamiento más comúnmente reportado fue lavarse las manos (...) (Nazione, 2020). La exposición a un vídeo de campaña dirigido y un artículo de prensa fue asociado con un aumento de aproximadamente dos veces en las probabilidades de lavarse todas las zonas de las manos necesarias y con una mayor duración del lavado de manos (Yousuf et al. 2020). Entre las razones más fuertes para protegerse a sí mismo, el sentimiento de responsabilidad de proteger a la comunidad y el hecho de poder trabajar/estudiar a distancia; las barreras más fuertes incluían el hecho de tener amigos o familiares que necesitaban ayuda para hacer recados y socializar con el fin de evitar sentirse solos (Coroiu, 2020).

4 ENFOQUE Y/O METODOLOGÍA DE ABORDAJE

El universo estadístico de la encuesta estuvo formado por el conjunto de la población residente en el Área Metropolitana de San Juan de 18 a 64 años: en total 761.842 personas según los datos oficiales del Censo de Estados Unidos (2020). Se consiguió un tamaño muestral de 124 personas. El muestreo se desarrolló en línea mediante *Google Forms*, lo cual amplió la procedencia de las personas a otros municipios del país. Hubo un énfasis en la población joven de 18 a 21 años, el 42,1% fueron de este rango de edades, el 45,1% con un nivel educativo de bachillerato o licenciatura y un 55,7% con ingresos de menos de \$15.000 USD y 69,7% del sexo femenino.

5 RESULTADOS

Se analizan las redes sociales como fuentes de información de salud sobre el COVID-19 y las campañas mediáticas sanitarias sobre el Coronavirus en Puerto Rico

desde la perspectiva de la Sociedad de Información y el Conocimiento enfocado en: las fuentes de información sobre salud, la utilidad de la información, la confianza en las fuentes, la comprensión de la información y la toma de decisiones.

6 FUENTES DE INFORMACIÓN SOBRE SALUD

Comenzamos con la pregunta sobre la utilización de medios tradicionales para la búsqueda de información de salud y, en el renglón de “Muy frecuentemente” se encontró que aparecen los médicos primero (27,9%), seguidos por la televisión (15,6%), otros (14,8%), artículos de prensa (14,8%), los anuncios en prensa, radio, televisión, vallas publicitarias y otros (14%), y amigos y familiares (14%). La Tabla 1 presenta las distribuciones de frecuencia de las fuentes de información sobre salud.

Tabla 1. Fuentes de información relacionadas con la salud (porcentajes).

Fuentes	Muy frecuentemente	Frecuentemente	En ocasiones	Raramente	Nunca
Televisión	15.6%	9.8%	13.1%	15.6%	18.1%
Radio	5.7%	12.2%	10.6%	19.4%	22.9%
Artículos de prensa	14.8%	15.4%	13.6%	14.5%	12.0%
Revistas	1.6%	5.7%	11.1%	18.3%	18.1%
Publicidad	13.9%	9.8%	12.1%	14.5%	10.2%
Amigos y familiares	13.9%	19.5%	17.1%	5.4%	5.4%
Médicos	19.7%	18.7%	16.1%	8.1%	3.6%
Otros	14.8%	8.9%	6.5%	4.3%	9.6%

Fuente: Elaboración propia

A la pregunta de utilización de Internet para búsquedas de información de salud, el 38,5% contestó que la utilizaban muy frecuentemente y el 27,9% dijo hacerlo frecuentemente. Esto nos arroja un 66,4% al combinar estas dos respuestas. El 27,9% afirmó que en ocasiones lo hacía, y raramente fue el 5,7%, mientras nadie expresó que nunca la utilizaban.

Otros medios utilizados para buscar información de salud que fueron mencionados como muy frecuentemente fueron, primeramente, los médicos (34,6%), la televisión (13,4%), anuncios en prensa, radio, televisión, vallas publicitarias y otros (7,8%), la radio (5,5%), los artículos de prensa (5,5%), las revistas (2,8%), los, y otros medios. Se pudo observar que aunque otros medios se utilizan para las búsquedas, el médico sigue siendo la fuente principal de la información de salud.

En Internet, los sitios web de información de salud fueron los más mencionados (78,7%) seguidos por las redes sociales (73%) y muy de cerca por los sitios web de médicos (70,5%), sitios web de clínicas (45,1%), sitios web de hospitales (43,4%), aplicaciones móviles (34,4%) y otros (18%).

Las redes sociales más utilizadas para buscar información de salud fueron YouTube (58,2%) y Facebook (50%). Estas fueron seguidas por Instagram (35,2%), Twitter (17,2%), Quora (5,7%) y Telegram (1,6%). Otras mencionadas con 0,8% cada una fueron: Reddit, Flo, Tik Tok, Truth in Media y Icandecide.org.

En cuanto a los temas buscados en páginas de Internet, los resultados fueron: enfermedad o problema médico (85,2%), tratamiento médico o procedimiento (82,8%), médicos u otros profesionales (62,3%), hospitales y otras instalaciones (39,3%), seguros de salud (23,8%), preñez o alumbramiento (16,4%), decisiones sobre pacientes en estado crítico (15,6%), cuidado prolongado (25,4%), seguridad de los alimentos (34,3%), seguridad de los medicamentos (34,4%), manejo del dolor crónico (31,1%), resultados de exámenes médicos (52,5%) y pérdida de la memoria (22,1%). Otros mencionados, con 0,8% cada uno fueron: psicología – salud mental, salud e higiene femenina, hernias y reparación de abdomen y covid-19, psoriasis y Parkinson.

En cuanto a los temas buscados en redes sociales, los resultados fueron: enfermedad o problema médico (41%), tratamiento médico o procedimiento (39,3%), médicos u otros profesionales (45,1%), hospitales y otras instalaciones (36,1%), seguros de salud (15,6%), preñez o alumbramiento (12,3%), decisiones sobre pacientes en estado crítico (6,6%), cuidado prolongado (8,2%), seguridad de los alimentos (18,9%), seguridad de los medicamentos (11,5%), manejo del dolor crónico (16,4%), resultados de exámenes médicos (4,9%) y pérdida de la memoria (4,9%). Otros mencionados, con 0,8% cada uno fueron: explicación de la enfermedad, servicios médicos, terapia física para lesiones y organizaciones de condiciones.

Es interesante señalar que todos los temas buscados tanto en Internet como en redes sociales, pero con un menor grado en las segundas, como se puede observar.

También, abordamos el tema de las enfermedades sobre las que buscaban información en páginas de Internet. Los resultados son como sigue: Cáncer (63,1%), COVID-19 (91,8%), depresión, ansiedad u otra condición mental (70,5%), diabetes (45,1%), disfunción eréctil (11,5%), enfermedades del corazón (36,9%), enfermedades respiratorias (41%), estrés (68,9%), presión arterial alta (31,1%) y salud de las mujeres (49,2%). Otras mencionadas con 0,8% cada una fueron las siguientes: Sjogrens y lupus, dolor de muelas, ITS diagonal VIH, condiciones mentales, insomnio, bipolaridad, discos herniados, asma, embarazo y lupus.

En cuanto al tema de las enfermedades sobre las que buscaban información en redes sociales. Los resultados son como sigue: Cáncer (27%), COVID-19 (73,8%), depresión, ansiedad u otra condición mental (47,5%), diabetes (19,7%), disfunción eréctil (9%), enfermedades del corazón (16,4%), enfermedades respiratorias (16,4%), estrés (47,5%), presión arterial alta (12,3%) y salud de las mujeres (36,9%). Otras mencionadas con 0,8% cada una fueron las siguientes: Sjogrens y lupus, temas sobre la ansiedad, salud natural, asma y lupus.

Nuevamente, observamos una diferencia en la cantidad de búsquedas en páginas de Internet versus redes sociales, pero sobresalen las búsquedas sobre el COVID-19 en ambos casos con 91,8% en Internet y 73,8% en redes sociales.

7 UTILIDAD DE LA INFORMACIÓN

Sobre la utilidad de la información, vemos que los datos sobre el COVID-19 encontrados en páginas web habían sido útiles para la gran mayoría (Muy útil 41%, Útil 47,5%), poco útil para un mínimo del 8,2% y 3,3% la consideró nada útil. En las redes sociales los datos encontrados fueron sido útiles para la gran mayoría (Muy útil 23,8%, Útil 42,6%), poco útil para un del 23% y 10,7% la consideró nada útil. Se observó una percepción de utilidad de la información mayor en las páginas web.

8 CONFIANZA EN LAS FUENTES

El tema de la confianza en las fuentes puede ser determinante a la hora de utilización o no de la información encontrada, de la toma de decisiones y de volver al mismo lugar a buscar más datos. Una pregunta clave fue si confiaban en la información sobre el COVID-19 obtenida de páginas de Internet y una amplia mayoría estuvo de acuerdo y en menor grado en la de las redes sociales. En cuanto a las páginas web, el 18,9% estuvo completamente de acuerdo que confía en esa información, el 51,6% estuvo de acuerdo, el 18% no estaba seguro, 4,9% se mostró en desacuerdo, y solo el 6,6% en total desacuerdo. Según estos resultados, se puede afirmar que el 70,5% tiene confianza en la información de salud obtenida de Internet. Además, se hizo la misma pregunta sobre las redes sociales y los resultados fueron los siguientes: el 7,4% estuvo completamente de acuerdo que confía en esa información, el 27% estuvo de acuerdo, el 40,2% no estaba seguro, 10,7% se mostró en desacuerdo, y el 14,8% en total desacuerdo. Según estos resultados, se puede afirmar que el 34,4% tiene confianza en la información de salud obtenida de las redes sociales y esto contrasta considerablemente con el 70,5% que confía en la información de las páginas web.

9 COMPREENSIÓN DE LA INFORMACIÓN

Comprender la información es fundamental para poder utilizarla, por eso nos dimos a la tarea de preguntar si la información sobre el COVID-19 que encontraban en páginas web era fácil de entender y más de tres cuartas partes opinó que sí y en menos proporción sobre la encontrada en las redes sociales. Sobre las páginas de Internet, las opiniones fueron: completamente de acuerdo (31,1%), de acuerdo (46,7%), no estoy seguro (11,5%), en desacuerdo (5,7%) y completamente en desacuerdo (4,9%). En cuanto a las redes sociales, las opiniones fueron: completamente de acuerdo (28,7%), de acuerdo (36,9%), no estoy seguro (18,9%), en desacuerdo (8,2%) y completamente en desacuerdo (7,4%). Se observa mayor comprensión de la información del COVID-19 de las páginas de Internet (77,8%) versus las redes sociales (65,6%).

10 ACTUALIZACIÓN DE LA INFORMACIÓN

La actualización de la información es un aspecto muy importante cuando se trata de información de salud y en especial sobre la pandemia del COVID-19. El 32% considera estar completamente de acuerdo en que la información sobre el COVID-19 de Internet está actualizada, el 31,1% dice estar de acuerdo, el 24,6% no está seguro, el 6,6% está en desacuerdo y el 5,7% manifiesta su completo desacuerdo. Sobre las redes sociales: el 20,5% considera estar completamente de acuerdo en que la información sobre el COVID-19 está actualizada, el 29,5% dice estar de acuerdo, el 33,6% no está seguro, el 7,4% está en desacuerdo y el 9% manifiesta su completo desacuerdo. Estos resultados arrojan que más del 63,1% estima que la información está al día en páginas web y el 50% en las redes sociales.

Al enunciado: “Volvería a utilizar páginas de Internet para encontrar información sobre el COVID-19 o salud en general” los internautas respondieron como sigue: completamente de acuerdo en un 45,1%, permanecían de acuerdo en un 39,3%, el 9,8% no estaba seguro de su respuesta, solamente el 4,1% estaba mínimamente en desacuerdo y un ligero 1,6% estaba en completo desacuerdo. Al mismo enunciado sobre las redes sociales los encuestados respondieron: completamente de acuerdo en un 23%, permanecían de acuerdo en un 36,9%, el 20,5% no estaba seguro de su respuesta, solamente el 10,7% estaba en desacuerdo y un 9% estaba en completo desacuerdo. Esto indica que 84,4% volverían a buscar información sobre el COVID-19 y salud en Internet y cerca del 60% en las redes sociales.

11 TOMA DE DECISIONES

La toma de decisiones es un aspecto fundamental al buscar información de salud, pues este indica el tipo de utilización del medio que se está dando, si es solo para un tipo de entretenimiento o si es para aplicarlo a la vida real. Preguntamos si había decidido vacunarse contra el COVID-19 luego de haber conocido sobre los posibles beneficios de las vacunas en Internet y por las redes sociales. Los resultados fueron: completamente de acuerdo (12,3%), de acuerdo (8,2%), no estoy seguro (9,8%) y en desacuerdo (15,6%), completamente en desacuerdo (54,1%) en cuanto a páginas web. En cuanto a las redes sociales estuvo completamente de acuerdo el 9,8%, de acuerdo el 7,4%, no estuvo seguro el 11,5%, estuvo en desacuerdo el 14,8% y completamente en desacuerdo el 56,6%. La respuesta estoy muy inclinada al desacuerdo en esta pregunta y muy similar en páginas web y en medios sociales con alrededor del 70% en desacuerdo.

En general, se observó una tendencia favorable hacia la búsqueda de información de salud en línea y sus efectos, pero esta percepción positiva tuvo mayor énfasis en las páginas web que en las redes sociales.

12 CAMPAÑA OFICIAL

Sobre la percepción sobre la campaña oficial sanitaria en Puerto Rico: “El COVID no discrimina”, primeramente, se observó que tuvo una recordación no asistida de 51,6%. La campaña fue reconocida en los siguientes medios: televisión (52,4%), radio (4,8%), prensa (6,3%), página web de medios (6,3%), redes sociales (23,8%) y valla publicitaria (6,3%).

El anuncio “Cumpleaños” fue el más recordado (60,3%), seguido por Caras (55,6%), “Vecinos” (49,2%), “Sobrino” (47,6%), “Quien menos te imaginas te puede contagiar” (34,9%) y “Se busca” (15,9%).

Hicimos la pregunta de otra forma, en términos de cuál anuncio había llamado más la atención del público. El que más llamó la atención fue Cumpleaños con 46%, en segundo lugar sobrino con 17,5%, en tercer lugar “Vecinos” con 14,3%, “Caras” con 12,7%, “Quien menos te imaginas”, con 6,3% y finalmente se busca con 3,2%.

Analizamos cómo consideraba el público cada anuncio de la campaña, en términos de si lo consideraba atinado, justo con los contagiados, o si por el contrario, le faltaba el respeto al público o era aterrador. El anuncio “Caras” se consideró atinado por la mayoría (45,6%), un 22,8% consideró que es justo con los contagiados, un 21,1%, consideró que era aterrador y el 10,5% pensó que le falta el respeto al público.

El anuncio “Vecinos” se estimó por una mayoría plural (34,5%) que estigmatizaba a los contagiados, un 25,9% opinó que es respetuoso con el público, el 20,7% dijo que

era exagerado y el 19% expresó que no aterroriza. El anuncio “Se Busca” se consideró, por una mayoría plural (34%), que es atinado, el 30,2% consideró que es justo con los contagiados el 15,1% que le falta el respeto al público y el 20,8% que es aterrorizante. el anuncio “Cumpleaños” fue considerado como que es respetuoso por el público en su mayoría (32,2%), que es exagerado por un 28,8%, que estigmatiza a los contagiados por un 27,1% y que no aterroriza por un 11,9%. En cuanto al anuncio sobrino un 41,4% consideró que es atinado, el 27,6% que es justo con los contagiados, el 22,4% que aterroriza y el 8,6% que le falta el respeto al público. Sobre el anuncio “Quien menos te imaginas te puede contagiar” el 42,1% considero que es respetuoso con el público, un 35,1% que estigmatiza a los contagiados el 17,5% que aterroriza y el 5,3% que es exagerado.

Así que variaron grandemente en las siguientes opiniones sobre los anuncios: exagerado, estigmatizante con los contagiados, respetuoso con el público y que aterroriza. Pero, unos anuncios son percibidos más positivos que otros.

Realizamos algunas preguntas sobre como si la campaña en general había sido positiva. En esta la balanza se inclinó al completamente en desacuerdo con 33,3 por ciento, aunque también hubo un 25,4% en total acuerdo, un 17,5% estuvo en acuerdo, un 9,5% estuvo en desacuerdo y un 14,3% de indecisos.

La teoría Teleológica de la ética afirma que desde una perspectiva teleológica, las herramientas de persuasión como la exageración, la omisión de información y las apelaciones al miedo en los mensajes de salud pública pueden justificarse incluso si estas estrategias pueden ser falsas, irrespetuosas, dañinas para las personas o desempeñar un papel en avivar ansiedades, etiquetas o estigmas o desencadenar reacciones contradictorias (Ahmed, R. y Bates, 2016). En esa dirección realizamos algunas interrogantes y la primera fue si las campañas sobre temas importantes de salud deben de ser fuertes y estuvo inclinada en la afirmativa. El 28,6% estuvo completamente de acuerdo, pero el 27% estuvo completamente en desacuerdo, a la vez hubo un 17,5% en acuerdo y un 11,1 en desacuerdo, con un 15,9% de indecisos. Otra pregunta muy relacionada a esta teoría fue si la finalidad de una campaña de información de salud es más importante que la forma en que se presenta o los posibles efectos colaterales negativos y aunque estuvo relativamente balanceada se inclinó al no. El 24,2% estuvo en total desacuerdo con la premisa, mientras a la vez el 21% estuvo de acuerdo, un 17,7% estuvo en desacuerdo y un 16,1% estuvo en acuerdo, con un 21% de indecisos. Desde el punto de vista de la teoría Teleológica no serían concluyentes los hallazgos, pues los participantes contestaron preguntas en las que se inclinaron a favor y en contra de lo que postula esta teoría.

13 PRINCIPALES RESULTADOS, REFLEXIONES Y CONCLUSIONES

Se analizan las redes sociales como fuentes de información de salud sobre el COVID-19 y las campañas mediáticas sanitarias sobre el Coronavirus en Puerto Rico desde la perspectiva de la Sociedad de Información y el Conocimiento enfocado en: las fuentes de información sobre salud, la utilidad de la información, la confianza en las fuentes, la comprensión de la información y la toma de decisiones. En cuanto a las fuentes utilizadas, antes de incluir Internet en la ecuación, la primera son los médicos, seguidos de la televisión. En Internet, los sitios web de información de salud fueron los más mencionados, seguidos por las redes sociales y muy de cerca por los sitios web de médicos, además de otras mencionadas. Las redes sociales más utilizadas para buscar información de salud fueron YouTube y Facebook.

Sobre la utilidad de la información, vemos que los datos sobre el COVID-19 encontrados en páginas web habían sido útiles para la gran mayoría y también lo encontrado en las redes sociales, aunque en un poco menor grado.

El tema de la confianza en las fuentes puede ser determinante a la hora de utilización o no de la información encontrada, de la toma de decisiones y de volver al mismo lugar a buscar más datos. Una pregunta clave fue si confiaban en la información sobre el COVID-19 obtenida de páginas de Internet y una amplia mayoría estuvo de acuerdo y en menor grado en la de las redes sociales. Comprender la información es fundamental para poder utilizarla, por eso nos dimos a la tarea de preguntar si la información sobre el COVID-19 que encontraban en páginas web era fácil de entender y más de tres cuartas partes opinó que sí y en menor proporción sobre la encontrada en las redes sociales.

La percepción de una información actualizada puede ser la clave entre utilizar y regresar o no a un lugar en búsqueda de mayores datos. Por eso, preguntamos si la información del COVID-19 encontrada en Internet se percibía como actualizada, lo cual fue en la afirmativa en mayor grado para las páginas de Internet que para las redes sociales. La toma de decisiones es un aspecto fundamental al buscar información de salud, pues este indica el tipo de utilización del medio que se está dando, si es solo para un tipo de entretenimiento o si es para aplicarlo a la vida real. Preguntamos si había decidido vacunarse contra el COVID-19 luego de haber conocido sobre los posibles beneficios de las vacunas en Internet y las fue en la afirmativa mayoritariamente en páginas web y en menor proporción en las redes sociales.

En general, se observó una tendencia favorable hacia la búsqueda de información de salud en línea y sus efectos, pero esta percepción positiva tuvo mayor énfasis en las páginas web que en las redes sociales. Sobre la percepción sobre la campaña oficial

sanitaria en Puerto Rico: “El COVID no discrimina” desde el punto de vista de la teoría Teleológica, se encontró que poco más de la mitad la recordaban, el anuncio “Cumpleaños” fue el más recordado. El anuncio “Caras” se consideró atinado por la mayoría. El anuncio “Vecinos” se estimó por una mayoría plural que estigmatizaba a los contagiados. Otros anuncios se consideraron justos y respetuosos en su mayoría, pero en realidad las opiniones están bastante divididas y no hay claras mayorías en dichas percepciones. Así que variaron grandemente en las siguientes opiniones sobre los anuncios: exagerado, estigmatizante con los contagiados, respetuoso con el público y que no aterroriza. Una pregunta clave relacionada a la teoría Teleológica de la ética fue si las campañas sobre temas importantes de salud deben de ser fuertes y estuvo inclinada en la afirmativa. Otra pregunta muy relacionada fue si la finalidad de una campaña de información de salud es más importante que la forma en que se presenta o los posibles efectos colaterales negativos y aunque estuvo relativamente balanceada se inclinó al no.

BIBLIOGRAFÍA (REFERENCIAS)

Ahmed, R. y Bates, BR (2016). *Health Communication and Mass Media: An Integrated Approach to Policy and Practice* 1st ed. New York: Routledge. ISBN-13: 978-1409447139

Alanezi, F., Aljahdali, A., Alyousef, S., Alrashed, H., Alshaikh, W., Mushcab, H., & Alanzi, T. (2020). Implications of public understanding of COVID-19 in Saudi Arabia for fostering effective communication through awareness framework. *Front. Public Health*. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.00494>

Ali, S., Foreman, J., Tozan, Y., Capasso, A., Jones, A., & DiClemente, R. (2020). Trends and Predictors of COVID-19 Information Sources and Their Relationship with Knowledge and Beliefs Related to the Pandemic: Nationwide Cross-Sectional Study. *JMIR Public Health and Surveillance*, 6(4), e21071. <https://doi.org/10.2196/21071>

Atkinson NL., Saperstein S., L. y Pleis, J. (2009). Using the internet for health-related activities: findings from a national probability sample. *J Med Internet Res*. Toronto: JMIR Publications. 11(1):e4. doi: 10.2196/jmir.1035. DOI: 10.2196/jmir.1035

Coombs, W. (2016). Digital Naturals and the Effects of Social Media on Disaster Communication. *State, Society and National Security*, 183-191. https://doi.org/10.1142/9789813140127_0012

Coroiu, A., Moran, C., Campbell, T., & Geller A. C. (2020). Barriers and facilitators of adherence to social distancing recommendations during COVID-19 among a large international sample of adults. *PLoS ONE*, 15(10). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0239795>

Geldsetzer P. (2020). Use of Rapid Online Surveys to Assess People’s Perceptions During Infectious Disease Outbreaks: A Cross-sectional Survey on COVID-19. *J Med Internet Res*. 2020 Apr 2;22(4):e18790. doi: 10.2196/18790. PMID: 32240094; PMCID: PMC7124956.

González-Padilla, D. A., Tortolero-Blanco, L. (2020). Social media influence in the COVID-19 pandemic. *International Brazilian Journal of Urology*, 46(Supp. 1), 120-124. <https://doi.org/10.1590/S1677-5538.IBJU.2020.S121>

Grajales FJ III, Sheps, Samuel, et al. (2014). Social Media: A Review and Tutorial of Applications in Medicine and Health Care. En: J Med Internet Res. Toronto: JMIR Publications. 16(2):e13, DOI: 10.2196/jmir.2912 [2019-02-15]

Li X, Liu Q. (2020). Social Media Use, eHealth Literacy, Disease Knowledge, and Preventive Behaviors in the COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Study on Chinese Netizens. J Med Internet Res. 2020 Oct 9;22(10):e19684. doi: 10.2196/19684. PMID: 33006940; PMCID: PMC7581310.

Melki, J., Tamim, H., Hadid, D., Farhat, S., Makki, M., Ghandour, L., & Hitti, E. (2020). Media exposure and health behavior during pandemics: The mediating effect of perceived knowledge and fear on compliance with COVID-19 prevention measures. Health Communication. <https://doi.org/10.1080/10410236.2020.1858564>

Molina, J., Cotugno, M., Girón-Prieto, et al. (2015). A study of internet searches for medical information in dermatology patients: The patient–physician relationship. Actas Dermosifiliogr. Madrid: Academia Española de Dermatología y Venerología. 106(6):493–9.

Mori, E., Barabaschi, B., Cantoni, F., & Virtuani, R. (2020). Local governments' communication through Facebook. Evidences from COVID -19 pandemic in Italy. Journal Of Public

Nazione, S., Perrault, E., & Pace, K. (2021). Impact of information exposure on perceived risk, efficacy, and preventative behaviors at the beginning of the COVID-19 pandemic in the United States. Health Communication, 36(1), 23-31. <https://doi.org/10.1080/10410236.2020.1847446>

Okan, O., Bollweg, T. M., Berens, E.-M., Hurrelmann, K., Bauer, U., & Schaeffer, D. (2020). Coronavirus-related health literacy: A cross-sectional study in adults during the COVID- 19 infodemic in Germany. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(15). <https://doi.org/10.3390/ijerph17155503>

Samadara, P., Fanggihade, J., & Batilmurik, R. (2020). We stay at work for you. You stay at home for us. Does ths COVID-19 campaign work for the youth in Asia?. *Central and Eastern European Online Library*. Retrieved from Henrich <https://www.ceeol.com/search/article-detail?id=904613>

Sengeh P, Jalloh MB, Webber N, Ngobeh I, Samba T, Thomas H, Nordenstedt H, Winters M. Community knowledge, perceptions and practices around COVID-19 in Sierra Leone: a nationwide, cross-sectional survey. *BMJ Open*. 2020 Sep 17;10(9):e040328. doi: 10.1136/bmjopen-2020-040328. PMID: 32948576; PMCID: PMC7500298.

Yousuf, H., Corbin, J., Sweep, G., Hofstra, M., Scherder, E., van Gorp, E., Zwetsloot, P. P., Zhao, J., van Rossum, B., Jiang, T., Lindemans, J. W., Narula, J., & Hofstra, L. (2020). Association of a public health campaign about coronavirus disease 2019 promoted by news media and a social influencer with self-reported personal hygiene and physical distancing in the Netherlands. *JAMA network open*, 3(7), e2014323. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.14323>

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán - Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adherencia al tratamiento 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Adultos mayores 1, 4, 5, 6, 7, 8

Análise longitudinal 177, 184, 190

Aprendizaje 29, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 57, 58, 105, 112, 122, 124

B

Biblioteca escolar 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Bulimia 10, 11, 13, 14, 15

C

Campañas de información 61, 63

Concertación 151, 157, 159

Contextos interculturales 119

COVID-19 16, 17, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 89, 110, 111, 114, 117, 140

D

Dados em painel 74, 85

Dialogo político 151, 152, 156, 157, 158, 160

Docentes universitarios 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 42, 43, 45

Documentos recepcionales 110

E

Educación 8, 10, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 57, 58, 59, 60, 101, 102, 104, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 124, 157

Educación a distancia 27, 34, 40, 50, 59

Emociones 40, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60

Enfermedad crónica 1, 3, 4, 6, 7

Ensino Superior 16, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 76, 80

Estrés 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 56, 66, 67

Estudiantes 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 76, 77, 90, 91, 98, 101

Estudantes internacionais 16, 19, 20, 25, 26

F

Family 1, 2, 9, 177

Fatores de risco 74, 80, 82, 85, 86, 88, 172

Fontes de informação 90, 91, 92, 93, 95, 96, 99

Formação de leitores 90, 92, 93, 96, 97, 99

Formación integral 44, 100, 101, 103, 104, 105, 109

Foro 110, 113, 114, 115, 116, 128, 156

G

Guatemala 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

H

Habilidades sociales 48, 58, 100, 101, 103, 105, 109

I

Insucesso escolar 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Integración 108, 112, 113, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Investigación 5, 7, 10, 12, 14, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 47, 51, 53, 56, 59, 62, 100, 105, 110, 112, 113, 114, 120, 123, 127, 131, 132, 133, 134, 158

L

Leitura 79, 81, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

M

Medios sociales 61, 62, 63, 69

Memoria colectiva 125, 127, 128, 130, 131, 135, 136, 141, 142

México 2, 3, 5, 8, 10, 11, 14, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 45, 47, 48, 52, 53, 58, 59, 60, 100, 101, 102, 104, 109, 153

Modelo de equações estruturais 177, 179, 184, 185, 188, 189

Movimientos sociales 125, 127, 129, 130, 131, 135, 136, 142

N

Não-violência 162

Norte del Cauca 119, 120, 121, 124

NUTS II 74, 84

P

Pandemia 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 63, 64, 68, 84, 89, 110, 114, 117, 118, 140, 141

Portugal 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 74, 76, 80, 81, 85, 177

Prática profissional 161, 162, 167

Privação material 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190

Pueblos indígenas 125, 128, 129, 134, 137, 138, 141, 143, 144, 146

R

Respostas 16, 19, 21, 22, 163, 185

S

Salud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 28, 29, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 114, 158

Segurança pública 161, 162, 163, 164, 165, 167, 173, 174, 175, 176

Servicio social 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 113

Serviço social 100, 101, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 173, 175, 176

Sociología política 125

Sucesso escolar 74, 76, 78, 81, 82, 89

T

Tecnología 27, 28, 34, 40, 45, 90, 111, 160

Trabajo Social 119, 121

Trastorno alimenticio 11, 14

U

UNASUR 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160

V

Virtualidad 45, 110